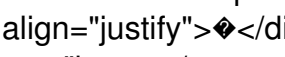
 muito difícil determinar com precisão a data de inserção de um determinado instrumento musical na capoeira. Além disso, em alguns livros e relatos, folcloristas, capoeiras e pesquisadores em geral descrevem as histórias dos instrumentos de forma definitiva, o que provavelmente corresponde à capoeira que vivenciaram, acabando por chegar a algumas conclusões contraditórias.

O primeiro registro de um instrumento musical relacionado com o jogo da capoeira aparece no início do século XIX, em 1835. Nessa ocasião, o artista Johann Moritz Rugendas apresenta na gravura de nome "Dança da Guerra", o jogo da capoeira sendo brincado ao som de uma espécie de tambor. Esse registro é importantíssimo e clássico na capoeira, pois comprova a utilização do tambor durante uma "vadiação" ou seria treinamento para luta? - de capoeira do século XIX. Portanto, significa que nesta época não existissem outros instrumentos musicais associados ao jogo. Aquela foi a forma retratada por Rugendas, não excluindo a possibilidade da presença de outros instrumentos. Essa pode ter sido a capoeira que Rugendas viu e viveu durante sua estadia no Brasil. Portanto, o mais importante registro da capoeira como manifestação muito difundida no início do século XIX, e da importância dos instrumentos musicais no jogo.

Seguindo os registros históricos, podemos perceber que a introdução de alguns instrumentos musicais utilizados atualmente é recente. Tudo indica que instrumentos como o agogô e reco-reco foram associados ao jogo da capoeira no século XX. Muitos aparecem com a criação do Centro Esportivo de Capoeira Angola de Mestre Pastinha, ou seguindo a criatividade dos capoeiras. Há relatos de outros instrumentos presentes também no ritual da Angola, ou na Capoeira primitiva da Bahia, como o caso da palma-de-mão e atôda Viola (vide depoimento de Mestre Pastinha). Pastinha se referia à Capoeira Santamarense, onde segundo o Etnomusicólogo Thiago de Oliveira Pinto a Capoeira, o Samba e o Candomblé sempre tiveram uma interação muito forte.

Berimbau



O berimbau que cria o clima e dita o jogo que vai acontecer na roda. Dizem os velhos mestres: "O berimbau ensina!"

Os berimbaus criam uma corrente e uma vibração que, junto com as palmas, os cantos, o pandeiro e o atabaque, influenciam os jogadores.

Existem três tipos de berimbau:

- Gunga**: de som mais grosso, faz o papel de contrabaixo: marca o ritmo e faz a marcação do toque, tem uma cabeça maior e raramente executa uma virada durante a melodia;
- Mão**: ou de centro, ou simplesmente "berimbau", dobra em cima do ritmo básico do Gunga: como se fosse o violão, ou guitarra de ritmo; Tem um som regulado entre o grave do Gunga e o agudo do Violinha, tem uma afinação mediana que permite ao tocador executar a melodia fazendo o solo da música. É permitido ao tocador de um mão a execução de algumas viradas e alguns toques de repique. Portanto, com moderação, para não abafar o Violinha e nem destoar do Gunga, pois o mão que faz o apoio ao som do Gunga e a base do som do Violinha é ele que determina o toque que será feito para o jogo.
- Viola**: ou violinha, o berimbau de som mais agudo; faz os "contratoques" e improvisos: equivaleria ao violão ou guitarra-solo; Tem uma cabeça pequena e bem raspada por dentro para ficar bem fina, tem um som agudo e faz apenas o papel de executar as viradas e floreios dentro da melodia. Seu som é baseado ao

som meio e do Gunga ao mesmo tempo, o Violinha que "enfeita" a música da roda.

O berimbau feito com um arco de madeira (chamada biriba), e com um fio de arame preso nas duas extremidades desse arco. Uma caba com uma abertura em um dos lados presa parte inferior externa do arco, aproximadamente de 20 a 25 centímetros da ponta do instrumento, com um pedaço de corda. Essa corda também amarrada em torno do fio de arame, e quando pressionada ela altera o som do mesmo. Os tons do berimbau são modificados pela aproximação e afastamento da caba em relação ao corpo do músico, assim abrindo ou fechando o buraco.

Um bom capoeira "obrigado" a saber tocar os três tipos de berimbau e executar suas viradas quando possível. O tocador do meio que ordena o toque e dá a senha para a saída do jogo. Numa roda de capoeira quando o jogo de Angola, usa-se o trio completo de berimbaus, juntamente com o atabaque e dois pandeiros.

Os outros 3 componentes: o dobrão, que é segurada contra o arame, uma pequena vareta para tocar o fio (baqueta), e o caxixi. Também conhecido por vários outros nomes como urucungo, orucungo, oricungo, uricungo, rucungo, berimbau de barriga, gobo, marimbau, bucumbumba, gunga, macungo, matungo e rucumbo. Em Cuba chamado de sambi, pandigurao, gorokikamo e burumbumba.

Pandeiro

Instrumento de percussão, de origem indiana que requer considerável técnica para ser tocado.

Pandeiros podem ter peles de couro ou de plástico. Eles existem em diferentes tamanhos, com os de 10 e 12 polegadas sendo os mais comuns. As peles de couro produzem uma qualidade de som melhor, mas apresentam problemas de afinamento causados por alterações climáticas, logo as peles de plástico são mais encontradas. O pandeiro é segurado por uma das mãos, enquanto a ponta dos dedos, o polegar e a base da outra mão são usados para tocar a pele do lado de cima. Os tons abertos e fechados podem ser obtidos através do uso do polegar ou do dedo médio da mão que segura o instrumento. O polegar pode abafar a pele do lado de cima, o dedo médio pode abafar o lado de baixo.

Foi introduzido no Brasil pelos portugueses, que o usavam para acompanhar as procissões religiosas que faziam. O som cadenciado do pandeiro que acompanha o som do caxixi do berimbau, dando "molejo" ao som da roda. Ao tocador de pandeiro é permitido executar floreios e viradas para enfeitar a música.

Atabaque

Instrumento de origem árabe, que foi introduzido na América por mercadores que entravam no continente através dos países do norte, como o Egito. É geralmente feito de madeira de lei como o jacarandá, cedro ou mogno cortada em ripas largas e presas umas e outras com arcos de ferro de diferentes diâmetros que, de baixo para cima dão ao instrumento uma forma cônico-cilíndrica, na parte superior, a mais larga, são colocadas "travas" que prendem um pedaço de couro de boi bem curtido e muito bem esticado. É o atabaque que marca o ritmo das batidas do jogo. Juntamente com o pandeiro é ele que acompanha o solo do berimbau.

Caxixi

O caxixi é instrumento idiofone do tipo chocalho, de origem africana. É um pequeno cesto de palha

border="0" alt="Caxixi" hspace="5" vspace="5" width="124" height="102" align="left" />
trançada, em forma de campula, pode ter vários tamanhos e ser simples, duplo ou triplo; a abertura fechada por uma rodela de caba. Tem uma al no vértice. Possui pedaços de acrílico, arroz ou sementes de Tinquim secas no interior para faz-lo soar. usado principalmente como complemento do berimbau. A mão direita que segura a vareta entre o polegar e o indicador, segura também o Caxixi, com o médio e o anular, Desta maneira, cada pancada da vareta sobre a corda acompanhada pelo som seco e vegetal do Caxixi.
</div><div align="justify"></div><div align="justify"><hr width="100%" size="2" /></div><div align="justify"></div><div align="justify">Agogo</div><div align="justify"></div><div align="justify">Instrumento musical formado por dois cones metálicos unidos por um arco também de metal, o agogo</div> outro instrumento muito presente na cultura afro-brasileira. Sua entrada no Brasil aconteceu com a chegada dos negros africanos. Inclusive o vocábulo agogode origem nague significa sino. Assim como no caso do reco-reco, sua aparição inicial nas baterias de capoeira ocorreu, possivelmente, através dos mestres Pastinha e Canjiquinha.

 Presente em diversas danças e ritmos da cultura popular, sua maior participação é muito comum no samba e nos terreiros, nas cerimônias religiosas afro-brasileiras. </div><div align="justify"></div><div align="justify"><hr width="100%" size="2" /></div><div align="justify"></div><div align="justify">Reco-reco</div><div align="justify"></div><div align="justify">Instrumento comumente feito de um gomo de bambu, ou até mesmo uma caba alongada, com sulcos e tocado com uma vareta. Também aparece em construção de metal contendo molas ao invés de sulcos, como pude assistir em roda de mestre Curi. Acredita-se na sua origem africana, uma vez que sempre esteve ligado às manifestações afro-brasileiras. Atualmente, se mostra presente principalmente no samba, mas também empresta seu ritmo a outros folguetos como o lundu e até mesmo o reggae. O reco-reco historicamente parece ter sido introduzido na capoeira através do Centro Esportivo de Capoeira Angola de mestre Pastinha.</div><div align="justify"></div><div align="justify"><hr width="100%" size="2" /></div><div align="justify"></div>